



Mecânica do Voo

Voo Curvilíneo Horizontal Estabilizado





Referências Bibliográficas

- **ITEN 2.3**: Paglione, P. ; Zanardi, M. C., [Estabilidade e Controle de Aeronaves](#), ITA, 1990.
- Bernard Etkin, Lloyd Duff Reid, [Dynamics of Flight – Stability and Control](#), John Wiley & Sons, 3ª Ed, 1996.
- STEVENS, Brian L.; LEWIS, Frank L. Aircraft control and simulation. 2nd ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2003.



5. Voo Curvilíneo Horizontal Estabilizado
ITEM 2.3 APOSTILA

5. Voo Curvilíneo Horizontal Estabilizado (ITEM 2.3 DA APOSTILA)

O vetor velocidade de rotação instantânea do sistema de referência da aeronaves é uma constante. Sendo representado por $\vec{\Omega} = (0, 0, \Omega)$ no sistema NED, temos que as componentes p, q e r de $\vec{\Omega}$ no sistema do corpo são:

$$\begin{Bmatrix} \bar{p} \\ q \\ r \end{Bmatrix} = D_b^{NED} \begin{Bmatrix} 0 \\ 0 \\ \Omega \end{Bmatrix} \quad \dots \quad (1)$$

Consequentemente:

$$p = -\Omega \sin \theta \quad \dots \quad (2)$$

$$q = \Omega \cos \theta \sin \phi \quad \dots \quad (3)$$

$$r = \Omega \cos \theta \cos \phi \quad \dots \quad (4)$$

A equações do movimento látero-direcional (notando que $\dot{p} = \dot{q} = \dot{r} = 0$), para $I_{xz} = 0$, são:

$$m \Omega V_e \cos \beta (\cos \theta \cos \phi \cos \alpha + \sin \theta \sin \alpha) = \frac{1}{2} \rho S V_e^2 (C_{Y_\beta} \cdot \beta + C_{Y_{\delta r}} \cdot \delta r + C_{Y_{\delta a}} \cdot \delta a) + mg \cos \theta \sin \phi \quad (5)$$

$$(I_z - I_y) \Omega^2 \cos^2 \theta \sin \phi \cos \phi = \frac{1}{2} \rho S V_e^2 l (C_{l_\beta} \cdot \beta - C_{l_p} \frac{\Omega \sin \theta l}{V_e} + C_{l_r} \frac{\Omega \cos \theta \cos \phi l}{V_e} + C_{l_{\delta a}} \cdot \delta a + C_{l_{\delta r}} \cdot \delta r) \quad (6)$$

$$(I_x - I_y) \Omega^2 \cos \theta \sin \theta \sin \phi = \frac{1}{2} \rho S V_e^2 l (C_{n_\beta} \beta - C_{n_p} \frac{\Omega \sin \theta l}{V_e} + C_{n_r} \frac{\Omega \cos \theta \cos \phi l}{V_e} + C_{n_{\delta a}} \delta a + C_{n_{\delta r}} \cdot \delta r) \quad (7)$$

Como θ e α são determinadas pelas equações do movimento longitudinal, para um dado valor de Ω , há uma infinidade de combinações de φ e β possíveis, as quais correspondem as posições dos controles δ_a e δ_r (voo retilíneo $\Omega = 0$).

Simplificações: $\cos \theta = 1, \cos \alpha = 1, \cos \beta = 1, \cos \varphi = 1$ (nas equações do momento), $\Omega \sin \varphi = 0, \sin \alpha \sin \varphi = 0$ e $\Omega^2 = 0$.

Definindo:

$$l_{\beta} = \frac{\rho S V_e^2 \ell}{2 I_x} C_{l_{\beta}} ; n_{\beta} = \frac{\rho S V_e^2 \ell}{2 I_z} C_{n_{\beta}}$$

$$l_p = \frac{\rho S V_e \ell^2}{2 I_x} C_{l_p} ; n_p = \frac{\rho S V_e \ell^2}{2 I_z} C_{n_p}$$

$$l_r = \frac{\rho S V_e \ell^2}{2 I_x} C_{l_r} ; n_r = \frac{\rho S V_e \ell^2}{2 I_z} C_{n_r}$$

$$l_{\delta_a} = \frac{\rho S V_e^2 \ell}{2 I_x} C_{l_{\delta_a}} ; n_{\delta_a} = \frac{\rho S V_e^2 \ell}{2 I_z} C_{n_{\delta_a}}$$

$$l_{\delta_r} = \frac{\rho S V_e^2 \ell}{2 I_x} C_{l_{\delta_r}} ; n_{\delta_r} = \frac{\rho S V_e^2 \ell}{2 I_z} C_{n_{\delta_r}}$$



Nota: Nas relações relativas a β, δ_a e δ_r têm-se o produto $V_e^2 l$, enquanto que naquelas relativas a p e r , têm-se o produto $V_e l^2$

$$Y_\beta = \frac{\rho S V_e^2}{2m} C_{Y_\beta} ; Y_{\delta_a} = \frac{\rho S V_e^2}{2m} C_{Y_{\delta_a}} ; Y_{\delta_r} = \frac{\rho S V_e^2}{2m} C_{Y_{\delta_r}}$$

Dessa forma temos as equações:

$$\left\{ \begin{array}{l} \Omega V_e \cos \phi - Y_\beta \cdot \beta - Y_{\delta_r} \cdot \delta_r - Y_{\delta_a} \cdot \delta_a - g \sin \phi = 0 \quad \dots \quad (8) \\ l_\beta \cdot \beta + l_r \cdot \Omega + l_{\delta_a} \cdot \delta_a + l_{\delta_r} \cdot \delta_r = 0 \quad (9) \\ n_\beta \cdot \beta + n_r \cdot \Omega + n_{\delta_a} \cdot \delta_a + n_{\delta_r} \cdot \delta_r = 0 \quad (10) \end{array} \right.$$



Os seguintes casos particulares serão tratados:

- **Curva com inclinação lateral nula** $\varphi = 0$
- **Curva com ângulo de derrapagem nulo** $\beta = 0$
- **Curva apenas com o manche** $\delta_r = 0$
- **Curva apenas com os pedais (leme de direção)** $\delta_a = 0$

Para simplificar os efeitos parasitas são desconsiderados (i.e $l_{\delta_r} = n_{\delta_a} = 0$) bem como as forças laterais produzidas pela deflexões de leme de direção e ailerons (i.e $Y_{\delta_r} = Y_{\delta_a} = 0$). Dessa forma temos as equações:

$$\left\{ \begin{array}{l} \Omega V_e \cos \phi - Y_{\beta} \cdot \beta - g \sin \phi = 0 \end{array} \right. \quad (11)$$

$$\left\{ \begin{array}{l} l_{\beta} \cdot \beta + l_r \cdot \Omega + l_{\delta_a} \cdot \delta_a = 0 \end{array} \right. \quad (12)$$

$$\left\{ \begin{array}{l} n_{\beta} \cdot \beta + n_r \cdot \Omega + n_{\delta_r} \cdot \delta_r = 0 \end{array} \right. \quad (13)$$



a) $\varphi = 0$

$$\therefore \frac{\beta}{\Omega} = \frac{V_e}{Y_\beta} < 0 \quad (V_e > 0 \text{ e } Y_\beta < 0 !)$$

$$\frac{\delta_r}{\Omega} = - \frac{n_\beta \cdot \beta / \Omega + n_r}{n_{\delta_r}} < 0 \quad (- \frac{> 0 \cdot < 0 + < 0}{< 0} !)$$

$$\frac{\delta_a}{\Omega} = - \frac{l_\beta \cdot \beta / \Omega + l_r}{l_{\delta_a}} > 0 \quad (- \frac{< 0 \cdot < 0 + > 0}{< 0} !)$$

Para uma curva a direita ($\Omega > 0$) com as asas niveladas, temos:

- $\beta < 0$: o vento vem da esquerda,
- $\delta_r < 0$: o pedal da direita é acionado e
- $\delta_a > 0$: o manche é deslocado a esquerda.



b) $\beta = 0$

$$\therefore \frac{tg \phi}{\Omega} = V_e / g > 0 \quad (17)$$

$$\frac{\delta_r}{\Omega} = - \frac{n_r}{n_{\delta_r}} < 0 \quad (- < 0 / < 0 !)$$

$$\frac{\delta_a}{\Omega} = - \frac{\ell_r}{\ell_{\delta_a}} > 0 \quad (- > 0 / < 0 !)$$

Para uma curva a direita ($\Omega > 0$), temos:

- $\varphi > 0$: **asa direita abaixada,**
- $\delta_r < 0$: **o pedal da direita é acionado e**
- $\delta_a > 0$: **o manche é deslocado a esquerda.**



Tais posições das superfícies de controle látero-direcional correspondem a um regime permanente. **Não se deve, portanto, surpreender o resultado anterior, ou seja, manche a esquerda para uma curva a direita.** Para se passar do voo retilíneo para curvilíneo a direita, é necessário, naturalmente, que o manche seja deslocado a direita. **O resultado anterior é válido para se manter o voo curvilíneo permanente e, nesse caso, o manche deve ser mantido a esquerda.** Será visto ainda que tal posição é distante da posição neutra.

Tal manobra é chamada de **“curva coordenada”**, o piloto mantendo a inclinação lateral, através do manche, necessária para que a variação desejada (velocidade e ângulos) seja obtida, e exerce, através dos pedais, a deflexão necessária para anular a derrapagem.



c) $\delta_r = 0$

$$\therefore \frac{\beta}{\Omega} = -\frac{n_r}{n_\beta} > 0 \quad (- < 0 / > 0 !)$$
 ... (20)

$$\frac{\tan \phi}{\Omega} = \frac{V_e}{g} \left[1 - \frac{Y_\beta \beta}{V_e \Omega \cos \phi} \right] \dots$$
 (21)

O termo $-\frac{Y_\beta \beta}{V_e \Omega \cos \phi}$ é positivo. Isso significa que o ângulo ϕ é superior (em módulo) aquele necessário pra fazer a curva coordenada (onde $\frac{\tan \phi}{\Omega} = \frac{V_e}{g}$)

$$\frac{\delta_a}{\Omega} = -\frac{n_\beta l_r - n_r l_\beta}{n_\beta l_{\delta_a}} \quad ? \quad (- \frac{?}{> 0 \text{ } < 0} !)$$
 (22)

O termo $\frac{\delta_a}{\Omega}$ tem o mesmo sinal que $n_\beta l_r - n_r l_\beta$.

Para uma curva a direita ($\Omega > 0$), temos:

- $\beta > 0$: vento relativo a direita,
- $\phi > 0$: asa direita mais baixa que no caso coordenado e
- δ_a : tem o mesmo sinal de $n_\beta l_r - n_r l_\beta$.



Para uma curva a direita ($\Omega > 0$), temos:

- $\beta > 0$: **vento relativo a direita,**
- $\varphi > 0$: **asa direita mais baixa que no caso coordenado e**
- δ_a : **tem o mesmo sinal de $n_\beta l_r - n_r l_\beta$.**

Se:

- $n_\beta l_r - n_r l_\beta > 0$: **Manche a esquerda;**
- $n_\beta l_r - n_r l_\beta < 0$: **Manche a direita.**

Será visto que a posição do manche tem ligação direta com a estabilidade espiral (regida pelo sinal de $n_\beta l_r - n_r l_\beta$)



d) $\delta_a = 0$

$$\therefore \frac{\beta}{\Omega} = -\frac{l_r}{l_\beta} > 0 \quad (- > 0 / < 0 !) \quad \dots \quad (23)$$

$$\frac{\tan \phi}{\Omega} = \frac{V_e}{g} \left| 1 - \frac{Y_{\beta} \beta}{V_e \Omega \cos \phi} \right| \quad \dots \quad (24)$$

O termo $-\frac{Y_{\beta} \beta}{V_e \Omega \cos \phi}$ é positivo. Isso significa que o ângulo ϕ é superior (em módulo) aquele necessário pra fazer a curva coordenada (onde $\frac{\tan \phi}{\Omega} = \frac{V_e}{g}$)

$$\frac{\delta_r}{\Omega} = \frac{n_\beta l_r - n_r l_\beta}{l_\beta n_{\delta_r}} ? \quad (< 0 \text{ ou } > 0 !) \quad (25)$$

O termo $\frac{\delta_r}{\Omega}$ tem o mesmo sinal que $n_\beta l_r - n_r l_\beta$.

Para uma curva a direita ($\Omega > 0$), temos:

- $\beta > 0$: vento relativo a direita,
- $\phi > 0$: asa direita mais baixa que no caso coordenado e
- δ_r : tem o mesmo sinal de $n_\beta l_r - n_r l_\beta$.



Para uma curva a direita ($\Omega > 0$), temos:

- $\beta > 0$: **vento relativo a direita,**
- $\varphi > 0$: **asa direita mais baixa que no caso coordenado e**
- δ_r : **tem o mesmo sinal de $n_\beta l_r - n_r l_\beta$.**

Se:

- $n_\beta l_r - n_r l_\beta > 0$: **pedal esquerdo acionado;**
- $n_\beta l_r - n_r l_\beta < 0$: **pedal direito acionado.**

Nota: Para os dois tipos de curvas com um comando apenas, é necessário colocar o comando de rolamento ou guinada:

- **No sentido favorável a curva (pedal direito ou manche direito para uma curva a direita) no caso de $n_\beta l_r - n_r l_\beta < 0$**
- **No sentido oposto (pedal esquerdo ou manche para a esquerda) no caso de $n_\beta l_r - n_r l_\beta > 0$**



Portanto, no segundo caso, a curva tem a tendência de se fechar mais ainda e, portanto, é necessário que o piloto contrarie a tendência com a ajuda de uma ou de outra superfície de controle látero-direcional.

Dessa forma a expressão $n_{\beta}l_r - n_rl_{\beta}$ desempenha o papel da estabilidade do movimento, com $n_{\beta}l_r - n_rl_{\beta} < 0$ correspondendo ao caso estável.



Exemplo: AIRBUS em curva padrão, i.e. , $\Omega = 90^\circ/\text{min} = \frac{\pi}{120} \frac{\text{rad}}{\text{s}} = 2,618 \times 10^{-2} \frac{\text{rad}}{\text{s}} = 1,5^\circ/\text{s}$

Condição de voo: $H = 30000 \text{ ft}$, $M_e = 0,8$ ($V_e = 242,84 \text{ m/s}$)

Característica Aerodinâmica:

	β	p	r	δ_a	δ_r
C_y	-1,5	—	—	0,05	0,3
C_l	-1,3	-1,3	2,9	-0,33	0,25
C_n	1,75	-1,5	-7,5	-0,125	-1,00

Geometria – Massa – Inércias

$S = 260 \text{ m}^2$	$l = 6,61 \text{ m}$	$m = 120000 \text{ kg}$
$I_x = 5,55 \times 10^6 \text{ kg m}^2$	$I_y = 9,72 \times 10^6 \text{ kg m}^2$	$I_z = 14,51 \times 10^6 \text{ kg m}^2$
$I_{yz} = 0$	$I_{xz} = 0$ (apenas nesse caso)	$I_{xy} = 0$



Exemplo: AIRBUS em curva padrão, i.e. , $\Omega = 90^\circ/\text{min} = \frac{\pi}{120} \frac{\text{rad}}{\text{s}} = 2,618 \times 10^{-2} \frac{\text{rad}}{\text{s}} = 1,5^\circ/\text{s}$

$$\begin{aligned} \ell_r &= 0,3329 & ; & & n_r &= -0,3266 \\ Y_\beta/V_e &= -0,1806 & ; & & \ell_\beta &= -5,476 & ; & & n_\beta &= 2,796 \\ Y_{\delta_a}/V_e &= 0,006021 & ; & & \ell_p &= -1,492 & ; & & n_p &= -0,06532 \\ Y_{\delta_r}/V_e &= 0,03613 & ; & & \ell_{\delta_a} &= -1,39 & ; & & n_{\delta_a} &= -0,1997 \\ & & & & \ell_{\delta_r} &= 1,053 & ; & & n_{\delta_r} &= -1,598 \end{aligned}$$



a) $\varphi = 0$ (Supondo que $Y_{\delta_r} = Y_{\delta_a} = 0$)

$$\frac{\beta}{\Omega} = \frac{V_e}{Y_\beta} = -5,537 \rightarrow \beta = -89,3^\circ$$

$$\frac{\delta_r}{\Omega} = \frac{n_\beta \frac{\beta}{\Omega} + n_r}{n_{\delta_r}} = -9,893 \rightarrow \delta_r = -149,84^\circ$$

$$\frac{\delta_a}{\Omega} = -\frac{l_\beta \frac{\beta}{\Omega} + l_r}{l_{\delta_a}} = 22,05 \rightarrow \delta_a = 339,08^\circ$$



b) $\beta = 0$ (**Desprezado** Y_{δ_r})

$$\frac{tg \phi}{\Omega} = - \frac{V_e}{g} = 24,73 \rightarrow tg \phi = 0,6475 \rightarrow \phi = 32^\circ,92$$

$$\frac{\delta_r}{\Omega} = - \frac{n_r}{n_{\delta_r}} = - 0,2044 \rightarrow \delta_r = -0^\circ,31$$

$$\frac{\delta_a}{\Omega} = - \frac{l_r}{l_{\delta_a}} = 0,2395 \rightarrow \delta_a = 0^\circ,36$$



c) $\delta_r = 0$

$$\frac{\beta}{\Omega} = - \frac{n_r}{n_\beta} = 0,1168 \rightarrow \beta = 0^\circ,175$$

$$\operatorname{tg} \phi = 0,6475 \left[1 + \frac{0,02107}{\cos \phi} \right] \xrightarrow{\text{solução}} \phi = 33^\circ,88$$

$$\frac{\delta_a}{\Omega} = - \frac{n_\beta \ell_r - n_r \ell_\beta}{n_\beta \ell_{\delta_a}} = - 0,2207 \rightarrow \delta_a = - 0^\circ,3310$$



d) $\delta_a = 0$

$$\frac{\beta}{\Omega} = - \frac{l_r}{l_\beta} = 0,06079 \rightarrow \beta = 0^\circ,092$$

$$\text{tg } \phi = 0,6475 \mid 1 + \frac{0,01098}{\cos \phi} \mid \xrightarrow{\text{solução}} \phi = 33^\circ,26$$

$$\frac{\delta_r}{\Omega} = \frac{n_\beta l_r - n_r l_\beta}{l_\beta \cdot n_{\delta_r}} = - 0,09801 \rightarrow \delta_r = - 0^\circ,15$$



Para se obter uma curva com uma velocidade angular $\Omega = 90^\circ/\text{min}$ a $V_e = 242,84 \text{ m/s}$ (curva moderada) corresponde a um raio de $R = 9264 \text{ m}$, é necessário um ângulo de derrapagem e deflexões nas superfícies de controle látero-direcionais bastante grandes, para o caso da curva com asas niveladas (i. e. $\varphi = 0$), e que na prática jamais são usadas.

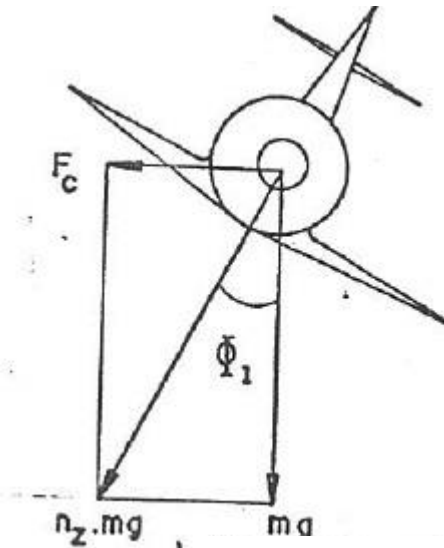
Além disso, este tipo de curva tem um grande inconveniente de provocar forças de inércias laterais muito desagradáveis para tripulação e passageiros, como pra os equipamentos da aeronaves. Nota-se que tais curvas são usadas frequentemente em navios.



Para $\beta = 0$, as duas superfícies de controles sofrem deflexões leves ($\delta_r = -0.31^\circ$, no sentido favorável a curva e $\delta_a = 0.36^\circ$, no sentido oposto a curva). Este é portanto o tipo de curva realizado na prática para aviões.

Nota-se ainda que o pequeno valor de $\frac{\delta_r}{\Omega}$ justifica então, o termo $Y_{\delta_r}\delta_r$ seja desprezado (ΩV_e é da ordem de 10^0 sendo Ω em rad/s e $Y_{\delta_r}\delta_r$ é da ordem de 10^{-2} sendo δ_r em rad/s).

Pequenas deflexões na superfícies de controle \rightarrow forças aerodinâmicas situadas no plano de simetria da aeronaves .



$$\text{tag } \phi_1 = \frac{F_c}{mg} = \frac{V_e^2}{gR} = \frac{1}{g} V_e \Omega \dots \quad (26)$$

Sendo F_c a força centrípeta. Encontra-se para deflexões pequenas das superfícies de controle

$$\text{tg } \phi_1 = \Omega \frac{V_e}{g}$$



Para $\delta_r = 0$, **curvas com acionamento do manche apenas**, temos um ângulo de inclinação maior que no caso coordenado ($\varphi_1 = 33,58^\circ$ **ao invés de** $\varphi_1 = 32,92^\circ$), a derrapagem é positiva e pequena $\beta = 0,175^\circ$, os ailerons são defletidos ligeiramente para a direita, no sentido da curva $\delta_a = -0,3310^\circ$.

Para $\delta_a = 0$, **curvas com acionamento dos pedais apenas**, temos um ângulo de inclinação maior que no caso coordenado ($\varphi_1 = 33,26^\circ$ **ao invés de** $\varphi_1 = 32,92^\circ$), a derrapagem é positiva e pequena $\beta = 0,092^\circ$, o leme de direção é defletido ligeiramente para a direita, no sentido da curva $\delta_r = -0,15^\circ$.

